

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Modalidade mais vitoriosa do Brasil em Olimpíadas, judô apresenta nova geração do Pan Júnior, com os brilhos dos brasileiros Lucas Takaki e Bianca Reis. Chefe de missão e ex-judoca, Leandro Guilherme projeta bom desempenho

Brasília no pote de ouro

DANILO QUEIROZ
ENVIADO ESPECIAL

Assunção — Força motriz do Time Brasil em competições multiesportivas, o judô tem tudo para assumir um papel de protagonismo na participação verde-amarela nos Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção-2025. De hoje até terça-feira, 14 judocas do país, incluindo os brasileiros Bianca Reis e Lucas Takaki, entram nos tatames da capital paraguaia em busca de mais histórias e medalhas. E a expectativa está alta. Chefe de missão brasileiro e duas vezes medalhista de bronze em disputas olímpicas (Atenas-2004 e Pequim-2008), Leandro Guilherme aposta alto em um grande desempenho da modalidade no primeiro grande evento do ciclo.

O time do judô no Pan Júnior é composto por Clarice Ribeiro, Rafaela Cavalcanti, Bianca Reis, Lucas Takaki, Bruno Nóbrega, Eduarda Bastos, Maria Oliveira, Matheus Nolasco, Luan Almeida, Dandara Camillo, Ana Soares, Jesse Barbosa, Gustavo Milano e Andrey Coelho. Todos chegam ao Paraguai embaixados por resultados importantes nas carreiras. Na primeira edição do evento, em Cali-2021, a modalidade faturou 11 medalhas: seis ouros, uma prata e quatro bronzes. Leandro vê o Brasil com possibilidade de brilhar ainda mais em Assunção-2025.

"Nossa equipe é muito homogênea. Não duvidaria da gente ganhar quase todas as medalhas de ouro. Sem colocar pressão neles, mas é o que eu tenho esperança e fé de que vai acontecer", projetou, em resposta ao **Correio**. "O judô vem com muita força. A equipe feminina tem quatro atletas medalhistas em campeonatos mundiais de base. É uma geração muito boa. Nossa equipe está mais volumosa do que em Cali e é provável que conquistemos mais vagas para 2027, em Lima. Tenho bastante fé que o judô vai ajudar a catapultar o Brasil para cima no quadro de conquistas", prosseguiu Guilherme.

Os brasileiros têm papel importante na meta do COB. Atletas do Sogipa (RS), Takaki tem 20 anos, começou a praticar judô aos três e vai competir na categoria Leve (-60kg). O atleta tem no currículo medalhas de ouro de edições da Panam Junior Cup e da CBI

Wander Roberto/COB



Lucas Takaki vem do terceiro lugar na Copa Europeia Júnior em Berlim

Wander Roberto/COB



Bianca Reis ostenta o segundo lugar do ranking mundial dos 57kg do júnior

Judô no Pan Júnior

Hoje	Masculino (60kg e 66kg) feminino (48kg, 52kg e 57kg)	feminino (-78kg e +78kg)
Amanhã	Masculino (73kg e 81kg) e feminino (63kg e 70kg)	
Terça-feira	Masculino (90kg, 100kg e +100kg)	
Quarta-feira		
Equipes mistas		
Horários	10h30 Preliminares 15h Disputa de medalhas	
	Onde assistir: Time Brasil (YouTube), CazéTV e BandSports	

Os medalhistas no evento

Cali-2021	Aléxia Nascimento (-48kg/ouro) Gabriel Falcão (-73kg/ouro) Luana Carvalho (-70kg/ouro) Eliza Ramos (-78kg/ouro) Kayo Santos (-100kg/ouro) Equipe Mista (ouro)	Marcos Santos (-81kg/prata) Nauana Silva (-63kg/bronze) Matheus Pereira (-66kg/bronze) Daniel Bolezina (+100kg/bronze) Luana Oliveira (+78kg/bronze)
------------------	--	--

Tênis

O dia foi de diferentes desfechos para João Fonseca e Beatriz Haddad Maia no Masters 1000 de Cincinnati, nos Estados Unidos. O carioca de 18 anos avançou à terceira rodada após a vitória por W.O. sobre o espanhol Alejandro Fokina, desgastado durante o jogo. A paulistana ficou pela segunda fase, após a derrota por 2 sets a 1 para a australiana Maya Joint. Bia embarcará para o México para o WTA 500 de Monterrey, antes da disputa para o US Open.

Três perguntas para...

LEANDRO GUILHEIRO, ex-judoca medalhista olímpico e Chefe de Missão do Time Brasil em Assunção-2025

Como está sendo a experiência de liderar uma missão do COB?

É muito legal essa experiência. Vivi do outro lado, nunca tive o Pan Júnior, uma competição muito nova. Estar do lado de cá e ver o andamento, o Time Brasil trabalhando, tem sido um privilégio muito grande. Quando você é atleta, está preocupado com o desempenho, mas não está preocupado por trás. É bonito de ver, porque são os jogos deles, também.

O choque com uma nova geração provoca mudanças na abordagem?

Tem uma questão de modular a comunicação com eles. É uma geração diferente da minha. A forma como se fala e se comunica com eles é diferente. Lido com atletas jovens todos os dias. Então, não adianta ter um distanciamento. Eles sabem a importância dos Jogos e são atletas de alto rendimento. Mas é muito fácil se deslumbrar com as coisas e as novidades. Comunicar de uma forma fácil, a importância do que eles estão vivendo e que poucas pessoas estão tendo essa oportunidade e o que vale tudo isso, o contexto que estão inseridos. É importante. Não é só a questão da presença, mas a comunicação é muito importante.

Qual legado o Pan Júnior pode deixar para o futuro olímpico do Brasil?

A gente nunca consegue mensurar exatamente o que significa cada competição para alguém. Quando o atleta participa pela primeira vez de Jogos, vê toda a estrutura de um comitê olímpico, é uma coisa diferente. Por mais que alguns deles tenham participado de competições mundiais, é um cenário e um ambiente diferentes. É provável que eles sejam picados pelo mosquitinho e queiram viver novamente. Esse primeiro contato com o ambiente dos Jogos acaba sendo algo que pode aflorar uma coisa diferente e ser um divisor de águas para o judô e outras modalidades que talvez não tenham tanta tradição. Eu vivo isso no meu campeonato sub-21. Aquilo foi um divisor de águas na minha carreira.

Giro de Assunção-2025

Marina Ziehe/COB



Badminton

Com a porta-bandeira na cerimônia de abertura, Juliana Viana, em ação a partir de 9h30, o badminton vive o primeiro dia de disputas com competições individuais e de duplas mistas.

Miriam Jeske/COB



Mexicanos no caminho

O Brasil terá estreia dupla contra o México no Paraguai. Às 9h, a Seleção feminina de handebol (foto) encara as mexicanas. Às 17h30, as mulheres do vôlei medem forças com as rivais.

Marina Ziehe/COB



Chance de ouro

O remo distribui as primeiras medalhas, hoje, entre 8h15 e 10h45. O Brasil compete com João Batista e Daniel Passold no double skiff. Ontem, conquistaram a primeira classificação do país a uma decisão.

Simone Marinho/COB



Ciclismo

Em Encarnación, o ciclismo mountain bike distribui medalhas a partir de 9h, na disputa feminina. Às 11h, haverá a largada para os homens. A modalidade de rota tem finais nos mesmos horários.

Ana Patricia/COB



Natação

Haverá muita ação no novo Centro Aquático de Assunção. As competições começam às 9h, com as eliminatórias dos 400m Livre, 200m borboleta e 100m peito. Medalhas, a partir das 18h.

Wander Roberto/COB



Esgrima

De 15h30 até 17h50, os atletas brasileiros entram em ação e lutam pelo topo do pódio na Esgrima. Espada, sabre e florete terão definições dos campeões dos Jogos Pan-Americanos Júnior.